



# Universidade: presente!



Pablo de Oliveira Igarsaba- oliveira.pablinho@gmail.com

Orientador: Daniel Gustavo Mocelin

## INTRODUÇÃO

O trabalho em questão tem por objetivo introduzir conceitos básicos e noções preliminares de como investimentos públicos podem impactar de forma positiva startups em fase inicial de desenvolvimento. No pôster, se desenvolverá não apenas sobre os benefícios que a prática do investimento traz para as nascentes mas também as vantagens ao Estado e governança através de aprimoramento da estrutura econômica estatal. Além disso, se avaliará a relação Estado-startup dentro da interação simbiótica entre os mesmos, além de relatar um exemplo de aplicação desse processo. Há ainda o tópico sobre políticas relacionais que tem por objetivo elucidar como o governo, empresas e universidades se relacionam e conspiram para o benefício das startups a partir dos recursos disponíveis. Por fim, é relatado alguns exemplos de programas de investimento público que são pioneiros e fundamentais no progresso de muitas empresas nascentes no Brasil.

**Investimentos públicos em empresas iniciantes: fator decisivo para o desenvolvimento do empreendedorismo intensivo em conhecimento?**

## MÉTODO

Utilizei dados retirados de artigos e sites além de bibliografia indicada pelo orientador da bolsa. Utilizei poucos dados quantitativos. Explorei o aspecto conceitual do assunto. Utilizei também casos empíricos para exemplificar o sucesso das parcerias em questão.

## DESENVOLVIMENTO

A aplicação de investimentos públicos em empresas privadas em desenvolvimento é vantajosa tanto para o Estado quanto para o empreendedor. A economia de um Estado se torna mais competitiva em termos de mercado e a inovação transforma definitivamente a sua estrutura produtiva. Além disso, os investimentos estatais agregam novos agentes que enriquecem o sistema econômico em questão através da ampliação de oferta de empregos e aprimoramento tecnológico. Em termos de relação Estado-startups há duas tendências: a presença do Estado como agente de compartilhamento de risco e demandante de soluções inovadoras e a ação pública como forma de estimular a articulação de atores do ecossistema de inovação. O objetivo do investimento público também pode ser entendido através da ideia de compartilhamento de riscos. A empresa atrai mais investimentos privados com o suporte estatal. Um exemplo disso é a Coreia do Sul que, apesar do paradigma das políticas industriais com foco no desenvolvimento de grandes grupos empresariais, apresentou em suas diretrizes recentes o objetivo de priorizar as empresas nascentes, buscando tecnologias, conteúdo e modelos de negócios disruptivos. Há outro prisma do investimento público em startups que merece atenção: as políticas relacionais. A ideia de que a aproximação entre empreendedores e investidores pode ser tão ou mais importante que oferecer recursos financeiros diretamente é certa. E aqui se reforça a ideia de que há um fortalecimento do ecossistema de inovação a partir da indução do Estado na promoção de estímulos para aproximar empreendedores, investidores, pesquisadores, clientes e fornecedores. Finalmente, há o aspecto prático dos investimentos e capitalização das startups no Brasil, representado por algumas organizações em destaque. As mais promissoras são SEED de Belo Horizonte, o FINEP e o fundo Criatec. Cada uma dessas iniciativas representa inovação e excelência comprovadas por resultados. O SEED é a única aceleradora de startups com recursos públicos do Brasil. O projeto ajuda a potencializar a interação, as redes e a transferência de conhecimento, além de habilidades entre empreendedores e o ecossistema local. Já o FINEP, desde 2000, tem participado no fornecimento de recursos mediante fundos de capital de uso voltados para pequenas empresas inovadoras. Até 2014, foram aprovados pelo FINEP investimentos em outros fundos de capital semente. Há ainda o Criatec, outra iniciativa importante para o desenvolvimento do setor de capital de risco no Brasil. Foi instituído pelo BNDES. Em 2007, o banco deu início ao primeiro fundo da série, cujo objetivo é obter ganho de capital por meio de investimentos de longo prazo em empresas em estágio inicial com perfil inovador e que projetem em retorno elevado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os investimentos estatais são instituídos, na maioria das vezes, por políticas públicas que buscam convergir em benefício aos empreendedores. Algo que deve ser pontuado é que startups são singulares em suas peculiaridades e que para estabelecer parcerias com a administração pública necessitariam enfrentar trâmites burocráticos como licitações. Há nessa parceria um grande desafio para o empreendedor iniciante: há muitos atrativos mas também muitos riscos. Há ainda o debate: como startups poderiam atuar na geração de inovação tecnológica de forma eficiente e produtiva com impacto público? As relações entre startups e administração pública evoluiriam parcerias público-privadas. Pontua como necessária e benéfica a expansão dos investimentos públicos e a desburocratização das relações entre empreendedor e Estado a fim de facilitar o desenvolvimento do próprio empreendedorismo. Através da exemplificação de casos expostos neste trabalho e no que se pode observar no mercado percebe-se que mesmo arriscadas tais parcerias resultam em resultados interessantes para Estado e empresário.